



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

I – REQUERIMENTO

Elaborado pela instituição de ensino para o(a) Secretário(a) de Estado da Educação.

II - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

A reestruturação do Curso Técnico em Agropecuária visa o aperfeiçoamento curricular e a concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Agropecuária, enfatiza o resgate da formação humana no qual o estudante, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

O Curso Técnico em Agropecuária possibilita uma formação técnica flexível, diversificada, aos interesses dos sujeitos. As experiências ligadas ao mundo do trabalho, a estrutura sócio-ocupacional e os fundamentos científico-tecnológicos dos processos orientam e configuram uma trajetória educacional consciente. Tem como ponto de partida, o trabalho como princípio educativo, proporcionando aos estudantes o diálogo com os diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, englobando a organização curricular.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente proporciona ao aluno egresso uma perspectiva de totalidade, no qual os conteúdos das disciplinas são contextualizados, conforme visão sistêmica do processo produtivo.

Propõe-se a indissociabilidade entre teoria e prática, assegurando no currículo a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. A organização do currículo do Curso Técnico em Agropecuária prioriza o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, na qual o aluno é autor do seu processo histórico, produz sua existência, estabelece uma nova relação entre o conhecimento compreendido como produto e como processo da ação humana, conscientizando-se das diferentes formas de organizar e gerir o trabalho.

Considerando o conhecimento em sua dimensão histórica, o compromisso da Educação Profissional deve ser entendido como direito social e condição indispensável para superar uma educação que prepara o indivíduo para adaptar-se a realidade do mundo do trabalho, incorporando princípios de uma escola unitária que favorece a compreensão de significados e a integração entre teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico - Recursos Naturais ao qual está vinculado o Curso Técnico em Agropecuária.

A INSTITUIÇÃO DE ENSINO DEVERÁ JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

V – OBJETIVOS

- a) Valorizar a educação como processo de formação de recursos humanos, de desenvolvimento do sistema social mais amplo;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- b) Desenvolver o autoconhecimento, para melhoria e adaptação sócio educacional, proporcionar ao aluno uma formação que lhe permita a inserção no mundo do trabalho.
- c) Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho no Setor Agropecuário.
- d) Promover a produção de conhecimento, articulando os eixos ciências, sociedade, tecnologia e trabalho por meio do desenvolvimento de pesquisa científica.
- e) Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.
- f) Profissionalizar egressos do Ensino Médio para atuação na área de Agropecuária, visando seu ingresso no mundo do trabalho no território nacional.
- g) Propiciar uma formação que possibilite o aluno realizar planejamento, administrar, monitorar e executar atividades na área da agropecuária.
- h) Propiciar ao futuro profissional, Técnico em Agropecuária, conhecimentos para o mundo do trabalho, que valorize a produção e transformação do setor primário, no campo e cidade, respeitando o ser humano e o meio ambiente.

VI- DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Agropecuária

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Forma: Subsequente

Carga horária total do curso: 1440 horas mais 133 horas de Estágio Profissional Supervisionado



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

Regime de funcionamento:

Proposta 01 – 05 dias na semana, distribuídos da seguinte forma:

- 03 dias com 5,83 horas diárias (58 dias)
- 01 dia com 4,16 horas diárias (19 dias)
- 01 dia com 3,33 horas diárias (19 dias)

Totalizando 480 horas semestrais em 96 dias

Proposta 02 – 04 dias na semana, distribuídos da seguinte forma:

- 03 dias com 7,5 horas diárias (58 dias)
- 01 dia com 2,5 horas diárias (18 dias)

Totalizando 480 horas semestrais em 76 dias

Regime de matrícula: Semestral

Número de vagas: ____ por turma (Conforme m² - mínimo 35 ou 40).

Período de integralização do curso: mínimo 3 (três) semestres letivos

Requisitos de acesso: conclusão do Ensino Médio

Modalidade de oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Agropecuária será capaz de perceber, de maneira sistêmica, as implicações sociais, econômicas, ambientais, políticas e técnicas de sua atuação profissional, agindo para detectar os problemas e aplicar as soluções técnicas de forma suficientemente criativa, sustentável, rápida e coerente com a realidade rural. Atua em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentado em princípios de desenvolvimento sustentável. Maneja de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolve estratégias



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio. Realiza colheita e pós-colheita. Realiza trabalhos na área agroindustrial. Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projeta instalações rurais. Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planeja e efetua atividades de tratamentos culturais.

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

a. Descrição de cada componente curricular contendo ementa:

1. ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL

Carga Horária: 96 horas

EMENTA: Noções da Administração Rural; Noções de Extensão Rural; Noções de Cooperativismo; Sustentabilidade econômica e ambiental da propriedade agropecuária.

1º SEMESTRE	
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
1. Administração Rural	1.1 Conceitos de Administração Rural 1.2 Princípios de Administração 1.3 Características gerais da agricultura: unidade da produção, agricultura familiar, agricultura empresarial, empresa agrícola. 1.4 Conceitos de Organização 1.5 Tipos de Organização



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

	1.6 Fatores de Produção 1.7 Noções de Produção e Produtividade 1.8 Planejamentos, organização, direção controle, tomada de decisão.
2. Cooperativismo e Associativismo	2.1 Histórico do Cooperativismo 2.2 Princípios do Cooperativismo 2.3 Vantagens e Desvantagens do Cooperativismo 2.4 Formas de Organização Sindical
3. Legislação	3.1 Legislação Tributária 3.2 Histórico e importância da Educação Fiscal 3.3 Alíquota 3.4 Nota Fiscal do Produtor 3.5 ITR 3.6 Legislação Trabalhista Rural 3.7 Histórico e Importância 3.8 Direitos e Deveres dos Trabalhadores Rurais
4. Segurança do Trabalhador Rural	4.1 Histórico e Importância 4.2 Direitos e Deveres 4.3 Normatização
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
2º SEMESTRE	
5. Administração Financeira	5.1 Conceito e Importância 5.2 Custos fixos e variáveis 5.3 Depreciação 5.4 Demonstrativo Resultado do Exercício (DRE) 5.5 Capital de Giro 5.6 Relação Custo Benefício 5.7 Ponto de Equilíbrio 5.8 Controle de Estoques
6. Estrutura de Mercado e Comercialização	6.1 Tipos de Mercado 6.2 Vantagens e Desvantagens 6.3 Nichos de Mercado 6.4 Lei da Oferta e da Procura 6.5 Mecanismos de comercialização rural
7. Política Governamental Agrícola	7.1 Crédito Rural 7.2 Política de Preço Único 7.3 PRONAF 7.4 Seguro Agrícola 7.5 Programa Agricultura Familiar
8. Agronegócio e Globalização	8.1 Conceito e histórico 8.2 Tipos de Agronegócios 8.3 Commodities
9. Viabilidade Econômica	9.1 Conceito e importância 9.2 Processo Produtivo Rural e Sustentabilidade 9.3 Adoção de Práticas Sustentáveis



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
3º SEMESTRE	
10. Noções de Extensão Rural	10.1 Histórico, Importância e conceito da Extensão Rural 10.2 Instituições de Extensão Rural 10.3 Comunicação Rural 10.4 Metodologia de Extensão Rural 10.5 Marketing Rural

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**. Rio de Janeiro, Interciência, 2004. 127 p.

BORDENAVEE, Juan Enrique Diaz; DE CARVALHO, Horácio Martins. **Comunicação e planejamento**. São Paulo, Paz e Terra.

BORDENAVEE, Juan Enrique Diaz. **O que é comunicação rural**. São Paulo, Brasiliense. 104 p.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração – teoria, processo e prática**. 4ª ed. (4ª reimpressão), Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. 411 p.

COSTA. Armando Dalla. **Sucessão e sucessos nas empresas familiares**. 1ªed.(2006), 5ª reimpressão. Curitiba Juruá. 2010. 204p.

DENARDI, Reni Antonio. **ABC da economia rural**. Rio de Janeiro Ed. AS-PTA , 1992. 32p.

EMATER – PARANÁ. **Reunião, prepare, apresente**. Org.Carlos Antônio Ferraro Biasi. Curitiba, 1990. 24 p.

LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos – princípios e tendências**. São Paulo, Saraiva, 2005. 420 p.

MARION, JOSE CARLOS. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda - pessoa jurídica**, Editora Atlas, 2014. 274 p.

MARQUES, BENEDITO FERREIRA. **Direito Agrário Brasileiro**. Atlas, 2015. 288 P.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

RAICES, Carlos. **Guia valor econômico de agronegócios**. São Paulo, Globo, 2003. 143 p.

RILEY, Colin M. Clifton. **Alternativas para tornar sua fazenda lucrativa**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 107 p.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de Crédito Segmentos: Empresas, Pessoas Físicas, Varejo, Agronegócio e Pecuária**. 5ª Edição, Atlas, 2012. 334P.

SANTOS, GILBERTO JOSÉ DOS; MARION, JOSÉ CARLOS; SEGATTI, SONIA. **Administração de custos na agropecuária**. Atlas, 2009. 168 p.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. **Administração de custos na agropecuária**. 4ª ed. São Paulo Atlas, 2009. 154p.

2. AGROINDÚSTRIA

Carga Horária: 192 horas

EMENTA: Importância sócio-econômica; Fundamentos de Higiene para a manipulação de alimentos; Noções da conservação e armazenamento; Noções de Processamento e Industrialização; Legislação aplicada a produtos de origem animal e vegetal; serviços de inspeção Municipal, Estadual e Federal.

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
1º SEMESTRE	
1. Agroindústria de alimentos	1.1 Importância socioeconômica e alimentar dos produtos vindos da agroindústria
2. Legislação	2.1 Legislações Aplicadas a produtos de origem animal e vegetal 2.2 Embalagem e rotulagem 2.3 Normativas e regulamentação 2.4 Serviços de inspeção
3. Microbiologia de alimentos	3.1 <i>Caracterização de microrganismos</i> 3.2 <i>Doenças Transmitidas por alimentos</i>
4. Boas práticas de manipulação de	4.1 Higiene do ambiente, das superfícies,



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

alimentos	utensílios e equipamentos 4.2 Higiene e comportamento pessoal 4.3 Qualidade da água, controle de pragas, higienização e sanitização de utensílios e equipamentos 4.4 Detergentes e sanificantes
5. Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Vegetal	5.1 Tecnologia e Processamento 5.2 Obtenção higiênica da matéria-prima 5.3 Princípios de conservação 5.4 Tecnologia do processamento mínimo 5.5 Caracterização e processamento de plantas condimentares e aromáticas, 5.6 Tecnologia e processamento para: 5.6.1 desidratação de hortaliças, frutas e hortaliças apertizadas 5.6.2 polpas e néctares 5.6.3 geleias, doces em massas e frutas saturadas com açúcar 5.7 Legislação específica
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
2º SEMESTRE	
6. Tecnologia de Processamento de Produtos de Origem Animal	6.1 Tecnologia do Processamento de mel: 6.2 Composição química 6.3 Processamento do mel e seus derivados Análises 6.4 Legislação específica da tecnologia de mel 6.5 Tecnologia do Processamento de leite e derivados: 6.5.1 Obtenção higiênica da matéria prima 6.5.2 Composição química do leite 6.5.3 Características organolépticas 6.5.4 Microbiologia do leite 6.5.5 Análises do leite 6.5.6 Pasteurização - recepção, controle de qualidade, clarificação e padronização, homogeneização, envase, armazenamento 6.6 Tecnologia e processamento de leite: iogurte, bebida láctea, doce de leite, queijo, manteiga, nata e requeijão. 6.7 Legislação específica à tecnologia de leite e derivados 6.8 Tecnologia do Processamento de ovos: 6.8.1 Características e aspectos



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

	nutricionais do ovo e classificação 6.8.2 Classificação e qualidade 6.8.3 Conservação 6.8.4 Industrialização de ovos 6.8.5 Legislação específica da tecnologia de ovos
Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
3º SEMESTRE	
7. Tecnologia de Processamento de Produtos de Origem Animal	7.1 Tecnologia do Processamento de carnes e derivados: 7.1.1 Estrutura dos músculos e tecidos anexos 7.1.2 Caracterização e composição química das carnes 7.1.3 Transformação do músculo em carne. 7.1.4 Abate humanitário das espécies domésticas 7.1.5 Rendimento de abate 7.1.6 Cortes cárneos 7.2 Processos de conservação de carnes: Refrigeração, cura da carne, congelamento e maturação. 7.3 Tecnologia e processamento de produtos cárneos: embutidos e defumados 7.4 Legislação específica à tecnologia de carnes e derivados; 7.5 Tecnologia do Processamento de pescados e derivados: 7.5.1 Características gerais do pescado Composição química e alterações post mortem 7.5.2 Processos de conservação 7.5.3 Noções de processamento 7.5.4 Legislação específica à tecnologia de pescados

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Ney Bittencourt de. **Complexo agroindustrial: o agribusiness brasileiro** [631.116(81), A663].



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido. **Competitividade: mercado**, Estado e organizações, 1997 [338.43, F225c]

FERREIRA, Adriana Vieira. **Indicadores de competitividade das exportações agroindustriais brasileiras 1980-1995**, 1998 [T-631. 145:339. 564 F383i].
Gestão agroindustrial, 1997 [631.145, G393] **Gestão agroindustrial**, 2001 [631.145, G393] **Gestão da qualidade no agribusiness: estudos e casos**, 2003 [631.145: 658.56, G393].

GONÇALVES, Robson Andrade de Paiva. **Funções de exportação para o complexo agroindustrial brasileiro**, 1997 [T-631. 145:339. 564 G635f].

MORENG, Robert E. **CIÊNCIA E PRODUÇÃO**: Aves, Roca, 2005 - 394p.

NEVES, Marcos Fava. **Gestão de negócios em alimentos**, 2002 [631.145, N518g].

NUNES, Eduardo Pereira. **Complexo agroindustrial brasileiro: caracterização e dimensionamento**, 2001 [631.145(81), N972c].

SILVEIRA, Carla Diniz. **Estrutura e desempenho da agroindústria alimentícia no Brasil: evolução e tendências**, 1997 [T-631. 145:641, S587e]. **Transporte e logística em sistemas agroindustriais**, 2001 [631.145:658.78:656 T772].

WILKINSON, John. **Estudo da competitividade da indústria brasileira: o complexo agroindustrial**, 1996 [631.145(81), W686e].

3. FUNDAMENTOS DE AGROECOLOGIA

Carga Horária: 128 horas

EMENTA: Conceito e importância da Agroecologia; Correntes de agricultura alternativa; Manejo do solo na agroecologia; Manejo ecológico de pragas e doenças; Manejo de plantas espontâneas; Comercialização de produtos agroecológicos; Legislação e certificação de produção agroecológica e orgânica; Produção vegetal e animal agroecológica.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
2º SEMESTRE	
1. Agroecologia	1.1 Introdução 1.2 Conceitos 1.3 Correntes alternativas de agricultura 1.4 Problemas ambientais gerados pela agropecuária 1.5 Princípios e técnicas para construção de sistemas agroecológicos
2. Fertilidade do solo no sistema agroecológico	2.1 Ciclagem de nutrientes 2.2 Minerais de baixa solubilidade 2.3 Adubação verde 2.4 Manejo de dejetos de origem animal e vegetal 2.5 Compostagem 2.6 Minhocultura 2.7 Biodigestor 2.8 Biofertilidade
3. Plantas espontâneas	3.1 Plantas indicadoras 3.2 Alelopatia 3.3 Cobertura morta e viva 3.4 Práticas mecânicas de controle
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
3º SEMESTRE	
4. Manejo agroecológico de doenças e pragas	4.1 Teoria da TROFOBIOSE 4.2 Equilíbrio ambiental 4.3 Consorciação/rotação/diversificação de plantas/plantas companheiras 4.4 Uso de caldas 4.5 Fitoterapia/homeopatia/controle biológico/armadilhas/sódios/bioterápico
5. Conversão e certificação	5.1 Processos de conversão de propriedades convencionais em agroecológicas 5.2 Uso do selo
6. Legislação	6.1 Estudo das leis que regem a agroecologia
7. Comercialização	7.1 Comercialização de produtos agroecológicos
8. Produção vegetal agroecológica	8.1 Olericultura agroecológica 8.2 Plantas medicinais/aromáticas e condimentais 8.3 Fruticultura 8.4 Grandes culturas 8.5 Integração Lavoura Pecuária Floresta

BIBLIOGRAFIA

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. (Síntese Universitária, 54).



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

CAPORAL F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável** (texto provisório para discussão). Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. (Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000a.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural**. Em: ETGES, V. E. (org.). **Desenvolvimento rural: potencialidades em questão**. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e sustentabilidade**. Base conceitual para uma nova Extensão Rural. In: WORLD CONGRESS OF RURAL SOCIOLOGY, 10., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IRSA, 2000b.

CARVALHO, Horácio Martins de. **A geração de tecnologia agrícola socialmente apropriada**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1990, 24 p.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável". In: VELA, H. (Org.). **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003. p.157-194.

COSTABEBER, J. A.; MOYANO, E. Transição agroecológica e ação social coletiva. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, n.4, p.50-60, out./dez. 2000.

CRISTÓVÃO, A.; KOEHNEN, T.; STRECHT, A. Produção agrícola Biológica (Orgânica) em Portugal: evolução, paradoxos e desafios. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.2, n.4, p.37-47, out./dez. 2001.

DALY, Herman E. **A economia ecológica e o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1991, 21 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

LEFF, E. **Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: PNUMA e Ed. Vozes, 2001.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

MARTINS, Sebastião Venâncio. **Recuperação de matas ciliares**. APRENDA FÁCIL. 2010 - 190p.

MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte. **Terra - Pátria**. Trad. Paulo Azevedo Neves da Silva. Porto Alegre: SULINA, 1995, 192 p.

NETO, JOÃO FRANCISCO. **Manual de horticultura ecológica** NOBEL, 1995. 142p.

NORGAARD, R. B. **A base epistemológica da Agroecologia**. In: ALTIERI, M. A. (ed.). **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. p.42-48.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Fruticultura Orgânica: Aprenda fácil**, 2004 - 324p.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Defensivos alternativos e naturais, para uma agricultura sociável**, VIA ORGÂNICA, 2010. 172p.

RIECHMANN, J. **Agricultura ecológica y rendimientos agrícolas: aportación a un debate inconcluso**. Documento de Trabajo 2/2000. Madrid: Fundación 1º de Mayo, 2000. mimeo.

RUÍZ MARRERO, C. **Los alimentos corporgánicos**. Artigo publicado na Revista Biodiversidad en América Latina. Disponível em: <http://biodiversidadla.org/article/articleprint/3162/-1/15/>. 2003.

SEVILLA GUZMÁN, E. **Ética ambiental y Agroecología: elementos para una estrategia de sustentabilidad contra el neoliberalismo y la globalización económica**. Córdoba: ISEC-ETSIAM, Universidad de Córdoba, España, 1999. (mimeo).

SEVILLA GUZMÁN, E. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (org.). **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1997. p.19-32.

SIMÓN FERNÁNDEZ, X.; DOMINGUEZ GARCIA, D. Desenvolvimento rural sustentável: uma perspectiva agroecológica. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.2, n.2, p.17-26, abr./jun. 2001.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

4. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga Horária: 32 horas

EMENTA: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1.Trabalho Humano	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho Homem, Trabalho e Meio Ambiente. 1.4 Processo de alienação do trabalho em Marx 1.5 Emprego, desemprego e subemprego
2.Tecnologia e Globalização	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador
3.Mundo do Trabalho	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas:** introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]

FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GENRO, Tarso. **O futuro por armar**: democracia e socialismo na era globalitária: Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In. Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2006.

JAMESON. Fredric. **A cultura do dinheiro**: ensaios sobre a globalização. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. In; Dermeval Saviani; José Liiz Sanfelice; José Claudinei Lombardi. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2005, v. , p. 77-96.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização**: O assalto à democracia e ao bem-estar. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000**: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

5. HORTICULTURA

Carga Horária: 192 horas

EMENTA: Noções de paisagismo e manejo de jardim: tipos, formas e manutenção de jardins. Horticultura. Floricultura e Olericultura: principais culturas; técnicas de produção e manejo; colheita e comercialização; manejo pós-colheitas. Fruticultura: principais culturas, técnicas de produção e manejo; colheita e comercialização, manejo pós-colheita. Silvicultura: principais culturas, técnicas de produção e manejo; colheita e comercialização, manejo pós-colheita.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º SEMESTRE	
1. Horticultura	1.1 Histórico 1.2 Conceitos 1.3 Classificação da horticultura 1.4 Importância socioeconômica 1.5 Anatomia e fisiologia vegetal 1.6 Métodos de propagação de plantas 1.7 Noções de pragas, doenças, e plantas daninhas 1.8 Sementeiras, viveiros e implantação de hortas 1.9 Agroquímicos 1.10 Melhoramento vegetal
2. Olericultura	2.1 Classificação botânica e morfológica 2.2 Métodos de propagação 2.3 Técnicas de preparo do solo 2.4 Época de plantio 2.5 Adubação e calagem 2.6 Tratos culturais 2.7 Colheita 2.8 Beneficiamento e armazenagem 2.9 Comercialização e transporte 2.10 Classificação das Olerícolas (quanto ao: órgão vegetal, clima) 2.11 pragas e doenças 2.12 Culturas olerícolas: tomate, alface, cebola, cenoura, beterraba, pimentão, pepino, batata inglesa e outras culturas de exploração regional
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

2º SEMESTRE	
3. Floricultura	3.1 Importância socioeconômica 3.2 Classificação Botânica e Morfológica 3.3 Métodos de propagação 3.4 Técnicas de preparo de solo 3.5 Época de plantio 3.6 Adubação e Calagem 3.7 Tratos culturais 3.8 Pragas e doenças 3.9 Colheita 3.10 Beneficiamento e armazenagem 3.11 Comercialização e transporte
4. Paisagismo	4.1 Conceitos 4.2 Importância socioeconômica 4.3 Classificação de jardins 4.4 Tipos de Jardins 4.5 Implantação e manutenção de jardins 4.6 Projetos paisagísticos
5. Silvicultura	5.1 Importância socioeconômica 5.2 Código florestal aplicado à silvicultura 5.3 Pragas e doenças 5.4 Culturas: Eucalipto, Pinus, Palmeiras, Seringueira, Erva-mate, Araucária e outras culturas de exploração regional.
6. Sistemas Agroflorestais	6.1 Conceitos 6.2 Objetivos 6.3 Importância socioeconômica 6.4 Classificação: Sistemas silvi-agrícolas, sistemas silvipastoris, sistemas agrossilvipastoril)
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
3º SEMESTRE	
7. Fruticultura	7.1 Conceito 7.2 Classificação climática das frutíferas 7.3 Importância socioeconômica 7.4 Métodos de propagação 7.5 Podas e condução 7.6 Classificação de pomares 7.7 Culturas frutíferas: Citros, banana, goiaba, maçã, videira, abacaxi e outras frutíferas de exploração regional. 7.7.1 Origem e histórico 7.7.2 Classificação botânica 7.7.3 Importância econômica 7.7.4 Cultivares 7.7.5 Tipo de propagação 7.7.6 Pragas e doenças 7.7.7 Plantio e tratos culturais, colheita, classificação comercialização e tipos de embalagens.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

BIBLIOGRAFIA

ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. 2ª Ed. Brasília, DF. EMBRAPA – SPI. 1999. 585 p

FACHINELO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. & FORTES, G. R. DE L. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**. 1ª edição, Pelotas: Universitária - UFPEL, 1995. 178p.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO-CENTEC. **Produtor de Citros**. 2ª.ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004. 64p.

MANICA, I. **Fruticultura em Pomar Doméstico: Planejamento, Formação e Cuidados**. Ed. Rigel. Porto Alegre - RS.: Cinco Continentes, 2000, 143p.

MATTOS JÚNIOR, D. de; QUAGGIO, J. A.; CANTARELLA, H. Calagem e adubação dos citros. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte: EPAMIG, v. 22, n.209, p.39-46, 2001.

MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba - RS.: Agropecuária, 2000. 239p.

NETO, JOÃO FRANCISCO. **Manual de horticultura ecológica** NOBEL, 1995. 142p.

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.

PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais para a agricultura saudável**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 1999, 79p.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica - normas e técnicas de cultivo**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p. RODRIGUES, O.;VIÉGAS, F.; POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). **Citricultura Brasileira**, v. 1. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba - SP. : FEALQ, 1998. 760P.
Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

SIQUEIRA, D. L. de. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2003. 172p.

SOUSA, J.S.I. **Poda das plantas frutíferas**. São Paulo, SP. Nobel, 2ª. ed. 2005. 191p.

6. INFRAESTRUTURA RURAL

Carga Horária: 128 horas

EMENTA: Noções básicas sobre motores e técnicas de manutenção e regulagem; Implementos de tração motorizada e animal; normas de segurança no uso de máquinas, implementos e equipamentos; Instalações agropecuárias e técnicas de construções rurais.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º SEMESTRE	
1. Mecanização Agrícola	1.1 Tração animal – uso, vantagens e desvantagens; 1.2 Tração mecânica – uso vantagens e desvantagens 1.3 Normas de segurança aplicadas ao uso de máquinas e implementos agrícolas
2. Marcenaria, carpintaria e ferramentaria.	2.1 Formas de utilização 2.2 Ferramentas necessárias em uma mini-oficina
3. Motores	3.1 Constituição e funcionamento
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
2º SEMESTRE	
4. Máquinas e Implementos agrícolas	4.1 Tratores agrícolas 4.2 Subsolador 4.3 Escarificador 4.4 Arados 4.5 Grades 4.6 Roçadeiras 4.7 Semeadoras 4.8 Pulverizadores 4.9 Enxada rotativa 4.10 Colheitadeiras 4.11 Conjunto de fenação e ensiladeiras



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

5. Dimensionamento	5.1 Dimensionamento das operações mecanizadas 5.2 Normas de segurança aplicadas ao uso de máquinas e implementos agrícolas 5.3 Dimensionamento de máquinas
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
3º SEMESTRE	
6. Materiais Construtivos	6.1 Litóides 6.2 Cerâmicos 6.3 Madeira 6.4 Materiais alternativos, como solo cimento, recicláveis e reaproveitados 6.5 Outros (ferro, amianto, plástico)
7. Técnicas de construção	7.1 Fundação 7.2 Alvenaria 7.3 Concreto 7.4 Telhado/Cobertura 7.5 Revestimento e acabamento 7.6 Noções de hidráulica e elétrica
8. Construções	8.1 Instalações agropecuárias 8.2 Escolha do local para construções agropecuárias 8.3 Noções de desenho técnico 8.4 Projetos agropecuários 8.5 Ambiência 8.6 Dimensionamento de materiais de construção 8.7 Legislação

BIBLIOGRAFIA

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. Editora LT. 1ª ed. 2012. 160 p.

FABICHAK, I. **Pequenas Construções Rurais**. 5ª ed., São Paulo: Nobel, 2000.
Ferreira, R.A. **Maior Produção com Maior Ambiente**. Viçosa, Aprenda Fácil. 2005.

MIALHE, L.G. **Máquinas agrícolas para plantio**. Editora Millenium, 1ª ed. 2012. 648 p.

PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel. 2ª Ed. 1986.

SILVA, R.C. **Mecanização e manejo do solo** – Série Eixos. Editora Erica. 1ª ed. 2014. 120 p.

SILVA, R.C. **Máquinas e equipamentos agrícolas** – Série Eixos. Editora Erica. 1ª ed. 2014. 120 p.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel. 1997.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Série Mecanização Volume 4. Viçosa: **Aprenda fácil**. 2001.

7. PRODUÇÃO ANIMAL

Carga Horária: 240 horas

EMENTA: Principais espécies de interesse Zootécnico; Importância socioeconômica; Sistemas de criação animal; Noções e técnicas de manejo animal; Noções e técnicas de manejo sanitário animal; Noções e técnicas de forragicultura; Noções e técnicas de manejo nutricional; Noções de melhoramento genético animal; Manejo reprodutivo.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º SEMESTRE	
1. Apicultura e Meliponicultura	1.1 Importância socioeconômica da criação; 1.2 Anatomia, morfologia, fisiologia das abelhas 1.3 Principais espécies de abelhas 1.4 Ciclo evolutivo 1.5 Organização social e divisão do trabalho 1.6 Equipamentos de proteção individual 1.7 Sistemas de criação 1.8 Tipos de Colméias 1.9 Manejo do apiário 1.10 Doenças 1.11 Produtos apícolas, índices e escrituração zootécnica 1.12 Plantas melíferas
2. Cunicultura	2.1 Importância socioeconômica da criação 2.2 Raças comerciais 2.3 Instalações e equipamentos 2.4 Sistemas de criação 2.5 Manejo: reprodutivo, nutricional, sanitário 2.6 Principais doenças 2.7 Índices e escrituração zootécnica
3. Avicultura de Corte e Postura	3.1 Importância socioeconômica da criação 3.2 Raças e linhagens para produção de carne e



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

	<p>OVOS</p> <p>3.2 Instalações e equipamentos</p> <p>3.3 Manejo: reprodutivo, nutricional, sanitário</p> <p>3.4 Qualidade do pinto de 1 dia</p> <p>3.5 Preparo da instalação, chegada e recebimento dos pintainhos</p> <p>3.6 Cama de aviário: Materiais, características desejáveis, manejo</p> <p>3.7 Programa de luz</p> <p>3.8 Retirada do lote</p> <p>3.9 Produção e controle da produção de ovos</p> <p>3.10 Manejo de dejetos e de aves mortas</p> <p>3.11 Principais doenças</p> <p>3.12 Índices e escrituração zootécnica</p>
4. Piscicultura	<p>4.1 Importância socioeconômica da criação;</p> <p>4.2 Espécies</p> <p>4.3 Ambiente e água para a piscicultura;</p> <p>4.4 Sistemas de criação</p> <p>4.5 Manejo: da criação, sanitário, nutricional</p> <p>4.6 Doenças</p> <p>4.7 Comercialização</p> <p>4.8 Índices e escrituração zootécnica.</p>
5. Sericicultura	<p>5.1 Importância socioeconômica da criação</p> <p>5.2 Anatomia e morfologia do bicho da seda</p> <p>5.3 Importância da amoreira para a sericicultura</p> <p>5.4 Instalações</p> <p>5.5 Manejo da criação e dos resíduos</p> <p>5.6 Índices e escrituração zootécnica</p>
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
2º SEMESTRE	
6. Suinocultura	<p>6.1 Importância socioeconômica</p> <p>6.2 Raças</p> <p>6.3 Instalações</p> <p>6.4 Sistemas de criação</p> <p>6.5 Manejo: Sanitário, reprodutivo, nutricional</p> <p>6.6 Noções de melhoramento genético “híbridos comerciais”</p> <p>6.7 Seleção dos reprodutores</p> <p>6.8 Manejo dos animais em crescimento e terminação</p> <p>6.9 Principais doenças</p> <p>6.10 Manejo dos dejetos e animais mortos</p> <p>6.11 Índices e escrituração zootécnica</p>
7. Caprinocultura e Ovinocultura	<p>7.1 Importância socioeconômica</p> <p>7.2 Raças</p> <p>7.3 Instalações</p> <p>7.4 Sistemas de criação</p> <p>7.5 Manejo: Sanitário, reprodutivo, nutricional</p> <p>7.6 Manejo dos dejetos e animais mortos</p> <p>7.7 Doenças</p> <p>7.8 Índices e escrituração zootécnica.</p>



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

8. Forragicultura	8.1 Principais espécies, morfologia e fisiologia 8.2 Manejo de pastejo/pastoreio. 8.3 Sistemas de pastagens 8.4 Conservação de forragens: feno, silagem
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
3º SEMESTRE	
9. Bovinocultura do Leite	9.1 Importância socioeconômica Raças 9.2 Instalações 9.3 Sistemas de criação 9.4 Principais diferenças entre os Bostaurus e os Bos- Indicus 9.5 Raças 9.6 Anatomia e fisiologia da glândula mamária 9.7 Ordenha: tipos, higiene 9.8 Conservação do leite na propriedade 9.9 Qualidade do leite 9.10 Manejo: Sanitário, reprodutivo, nutricional 9.11 Manejo: Bezerras, novilhas, vacas em lactação, secagem de vacas, vacas secas 9.12 Manejo dos dejetos e animais mortos 9.13 Doenças 9.14 Índices e Escrituração Zootécnica
10. Bovinocultura de corte	10.1 Importância socioeconômica das criações 10.2 Raças 10.3 Instalações 10.4 Sistemas de criação; 10.5 Manejo : Sanitário, reprodutivo, nutricional 10.6 Manejo: Bezerras, novilhas, vacas em lactação, secagem de vacas, vacas secas 10.7 Manejo dos dejetos e animais mortos 10.8 Doenças 10.9 Índices e escrituração zootécnica
11. Bubalinocultura	11.1 Noções básicas de bubalinocultura
12. Equideocultura	12.1 Noções básicas de equideocultura 12.2 Manejo: Sanitário, reprodutivo, nutricional 12.3 Índices e escrituração zootécnica

BIBLIOGRAFIA

ANDRIGUETTO, JOSÉ MILTON, ET AL, **Nutrição animal – VOL. 1 – NOBEL - 1985**

ANDRIGUETTO, JOSÉ MILTON, ET AL, **Nutrição animal – VOL. 2 – NOBEL - 1992**

CARAMORI, JOÃO G. JUNIOR E SILVA. **Manejo dos leitões - da maternidade ao desmame.** Ed. LK, 2006. 80p.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

COELHO, HUMBERTO EUSTÁQUIO, **Patologia veterinária**, MANOLE, 2001 - 235p.

GFELLER, ROGER W; ET AL, **Manual de procedimentos veterinário e tratamento emergencial, segundo Kirk e Bistner**, Roca. Ed. Elsevier /Medicina Nacionais - 9ª edição - 2013

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Manejo de pastagens**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 124 p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes, MOURA, José Carlos de, FARIA, Vidal Pedroso de. **Confinamento de bovinos**. Ed. FEALQ: Piracicaba, 1997. 184p.

PUGH, **Clínica de ovinos e caprinos**, ROCA, 2004 - 513p.

PEREIRA, José Carlos. **Vacas leiteiras - aspectos práticos de alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 198 p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura - criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 317 p.

SILVEIRA, GASTÃO MORAES DA, **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel. 1997.

SIMONS, Paula. **Criação de ovinos**. Coleção Euroagro, 2004. 252 p.

SPINOSA, HELENICE SOUZA; ET AL, **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**, GRUPO GEN -GUANABARA KOOGAN, 2011 – 5ª Ed.

VIEIRA, MARCIO INFANTE, **Pecuária lucrativa – zootecnia prática**, LIPEL - 2000 - 136p.

8. PRODUÇÃO VEGETAL

Carga Horária: 240 horas

EMENTA: Noções de doenças e pragas agrícolas, importância e danos na agricultura; Características morfológicas dos insetos, fatores que influenciam no ataque de pragas e doenças; Fungos, Bactérias e Vírus. Noções de ervas daninhas: características morfológicas e fisiológicas, formas de controle. Principais culturas de interesse econômico e social. Importância



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

socioeconômica. Técnicas de plantio, tratos culturais, colheita e armazenamento e comercialização das principais culturas; cultura de interesse bioenergético: cana-de-açúcar, girassol e oleaginosas em geral.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º SEMESTRE	
1. Culturas Agrícolas	1.1 Importância socioeconômica 1.2 Classificação botânica 1.3 Morfologia das plantas 1.4 Cultivares – variedades, híbridos 1.5 Zoneamento 1.6 Época de plantio 1.7 Técnicas de preparo do solo 1.8 Adubação e calagem 1.9 Plantio 1.10 Densidade ou lotação por área 1.11 Tratos culturais 1.12 Pragas, doenças e ervas daninhas 1.13 Colheita 1.14 Beneficiamento e armazenagem 1.15 Comercialização e transporte 1.16 Culturas: amendoim, arroz, café, feijão, mandioca e outras culturas de exploração regional.
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
2º SEMESTRE	
2. Agroquímicos	2.1 Conceitos: Herbicidas, Fungicidas 2.2 Inseticidas, Inoculantes, Adubo Químico 2.3 Tipos 2.4 Classificação quanto ao modo de ação e aplicação 2.5 Classificação Toxicológica
3. Culturas Agrícolas	3.1 Importância socioeconômica 3.2 Classificação botânica 3.3 Morfologia das plantas 3.4 Cultivares – variedades, híbridos. 3.5 Zoneamento 3.6 Época de plantio 3.7 Técnicas de preparo do solo 3.8 Adubação e calagem 3.9 Plantio 3.10 Densidade ou lotação por área 3.11 Tratos culturais 3.12 Pragas, doenças e ervas daninhas 3.13 Colheita 3.14 Beneficiamento e armazenagem 3.15 Comercialização e transporte



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

	3.16 Culturas: Soja, milho, trigo, triticale, aveia, centeio cevada, forrageiras, sorgo e outras culturas de exploração regional.
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
3º SEMESTRE	
4.Culturas Agrícolas	4.1 Importância socioeconômica 4.2 Classificação botânica 4.3 Morfologia das plantas 4.4 Cultivares – variedades, híbridos 4.5 Zoneamento 4.6 Época de plantio 4.7 Técnicas de preparo do solo 4.8 Adubação e calagem 4.9 Plantio 4.10 Densidade ou lotação por área 4.11 Tratos culturais 4.12 Pragas, doenças e ervas daninhas 4.13 Colheita 4.14 Beneficiamento e armazenagem 4.15 Comercialização e transporte 4.16 Culturas: Cana de açúcar, algodão, oleaginosas para produção de biocombustíveis (canola, crambe, girassol, pinhão manso, mamona, cártamo), fumo e outras culturas de exploração regional

BIBLIOGRAFIA:

ANDREI, E. Compêndio de Defensivos Agrícolas. Ed. 5ª, São Paulo: Andrei Ltda, 1996. 506p.

BUZZI, Z.J. Entomologia didática. 6ª edição. Ed. UTFPR. 2013

Edições Demócrito Rocha; 72p.: Il. Color. – **Cadernos tecnológicos**. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004

FANCELLI, Antonio Luiz; NETO, Durval Dourado. Milho – Manejo e produtividade. Ed. Piracicaba - 2009

LEMES, E. CASTRO, L. ASSIS, R. **Doenças da Soja: Melhoramento genético e técnicas de manejo**. 1ª edição. 2015

LORENZI, H. **Plantas Daninhas do Brasil-terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3ed.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

LORENZI, J.O.; DIAS, C.A.C. **Cultura da mandioca**. 2ª imp. Campinas: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 1993. 41p. II.21(Boletim Técnico, 211).

LORENZI, HARRI, **Plantas medicinais no Brasil – nativas e exóticas**. Instituto Plantarum. – 2ª Edição

LORENZI, HARRI, **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**. 7ª edição - Instituto Plantarum - 2014

OLIVEIRA, AUREO S. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera** Editora: LK Editora e Comunicação, 2006.

MATHEUS, G. A., BATEMAN, Roy; MILLER, Paul. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas** - 4ª Edição – Editora Andrei - 2016

PENTEADO, SILVIO ROBERTO, **Defensivos alternativos e naturais, para uma agricultura sustentável** - Via orgânica - 2009

Produtor de Mandioca – Instituto Centro de Ensino Tecnológico – 2.ed. ver. – Fortaleza: p.962.

PRUSKI, FERNANDO FALCO et ali. **Hidros-dimensionamento de sistemas hidroagrícolas**. UFV - 259p.

REICHARDT, KLAUS. **Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações** – Manole - 2ª Edição - 2004

SAMPAIO, E.S. **Fisiologia Vegetal: teoria e experimento**: Ponta Grossa: UEPG, 1998. 189p.

SELHORST, A.V.O. **Trabalhador no cultivo de plantas industriais – mandioca: considerações gerais**. Curitiba: SENAR-PR, 2004. 35p.: ill.

TAKAHASHI, M.; GONÇALO, S. **Mandioca no Paraná: antes, agora e sempre**. Curitiba: IAPAR, 2002. Circular Técnica nº 123. 209p.

TUBELIS, ANTONIO. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Aprenda Fácil – 2001 – 226p.

9. SOLOS

Carga Horária: 160 horas



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

EMENTA: Gênese, morfologia e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Relação solo-água-clima-planta; Adubação e correção; Práticas conservacionistas; Noções de irrigação e drenagem; Noções de topografia, leituras de mapas, equipamentos e instrumentos topográficos; Legislação de uso e manejo do solo.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º SEMESTRE	
1. Pedologia	1.1 Gênese do solo 1.2 Morfologia dos solos 1.3 Formação dos solos 1.4 Propriedades físicas, químicas, biológicas e microbiológicas dos solos 1.5 Relação Carbono – Nitrogênio no solo 1.6 Perfil do solo e horizontes
2. Classificação	2.1 Classes de solo 2.2 Sistema Brasileiro de Classificação de 2.3 Solo Capacidade de uso e aptidão agrícola
3. Legislação	3.1 Carta mundial de solos 3.2 Leis de Conservação do solo e água (4771/65; 6225/75; 8014/84) 3.3 Decreto 6120/85 (Paraná) 3.4 Legislação de uso e manejo do solo 3.5 Código florestal
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
2º SEMESTRE	
4. Fertilidade do solo	4.1 Leis da fertilidade 4.2 Os nutrientes no solo e na planta 4.3 Acidez do solo
5. Correção do solo	5.1 Amostragem e análise de solo e técnicas de análise químicas, físicas e biológicas 5.2 Análises foliar 5.3 Usos de adubos 5.4 Interpretações de análise de solo 5.5 Cálculo de calagem e adubação (química e orgânica)
6. Conservação do solo e água	6.1 Práticas conservacionistas 6.2 Plantio direto e rotação de culturas
CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
3º SEMESTRE	
7. Topografia	7.1 Instrumentos Topográficos 7.2 Altimetria



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

	7.3 Planimetria 7.4 Curvas de nível 7.5 Equipamentos topográficos 7.6 Levantamento plani-altimétrico e cálculos de área 7.7 Sistema de Posicionamento Geográfico - GPS
8. Irrigação	8.1 Água 8.2 Relação solo-planta-atmosfera 8.3 Evapotranspiração 8.4 Métodos de irrigação e fertirrigação
9. Drenagem	9.1 Noções e métodos de drenagem

BIBLIOGRAFIA

CASACA, João Martins ET ALI. **Topografia geral**. - GRUPO GEN –LTC. 4ª Edição – 216p. 2007.

Embrapa. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 3ª ed. 2013.

NOVAIS, R.F.; Alvarez, V.H.; Barros, N.F.; Fontes, R.L.; Cantarutti, R.B.; Neves, J.C.L. **Fertilidade do solo**. Ed. SBCS. 2007.

OLIVEIRA, Aúreo S. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. - LK – 206 - 88p. 2006

PRUSKI, Fernando Falco et ali. **Hidros-dimensionamento de sistemas hidroagrícolas** – UFV - 259p.

REICHARDT, Klaus. **Solo, planta e atmosfera- conceitos, processos e aplicações**. Manole - - 2ª Edição - 2004

SANTOS, R.D.; Lemos, R.C.; Santos, H.G.; Ker, J.C. Anjos, L.H.C.; Shimizu, S.H. **Manual de descrição coleta de solo no campo**. Ed. SBCS. 2013.

SCHNEIDER, P; Klamt, E. & Giasson, E. **Morfologia do solo – Subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo**. UFRGS. 2007.

SCHNEIDER, P; Klamt, E. & Giasson, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras – Um sistema alternativo**. UFRGS. 2007.

SHREVER E ATKINS, **Química inorgânica**, Artmed –Bookman - 2008 – 848p.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. **Manual de Adubação e Calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. Comissão de química e Fertilidade do solo. 10 ed. Porto Alegre. 2004

TROEH, F.R.; Thompson, L.M. **Solos e fertilidade do solo**. Oxford, Inglaterra. 2007.

TUBELIS, ANTONIO. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Aprenda Fácil – 2001 – 226p.

10. Zootecnia

Carga Horária: 32 horas

EMENTA: Introdução à Zootecnia; Importância sócio-econômica; Anatomia e fisiologia do aparelho digestório e reprodutivo; Noções de nutrição e alimentação animal; Noções de Melhoramento genético animal, Noções de ezoognósia; Noções de bioclimatologia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. Zootecnia	1.1 Importância socioeconômica e ambiental da produção animal 1.2 Conceito 1.3 Classificação zootécnica 1.4 Manejo sanitário
2. Bioclimatologia	2.1 Conforto térmico 2.2 Formas de produção e perda de calor 2.3 Diferença entre animais Pecilotérmico e 2.4 Homeotérmico 2.5 Instalações animais. 2.6 Bem estar animal 2.7 Aclimação do ambiente
3. Sistema digestório	3.1 Particularidades do sistema digestório 3.2 Ruminantes e não ruminantes 3.3 Processo de Digestão e Absorção de nutrientes
4. Nutrição e alimentação animal	4.1 Conceitos 4.2 Classificação de nutrientes 4.3 Classificação dos alimentos (volumoso e concentrado) 4.4 Fatores antinutricionais 4.5 Aditivos alimentares
5. Anatomia e fisiologia reprodutiva	5.1 Anatomia e fisiologia reprodutiva do macho e da fêmea



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

6. Melhoramento genético	6.1 Seleção e sistemas de acasalamentos e cruzamentos 6.2 Contribuições do melhoramento genético
7. Ezoognósia.	7.1 Nomenclatura 7.2 Avaliação fenotípica

BIBLIOGRAFIA

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro. **Produção e manejo de frangos de corte**. Viçosa: UFV, 2010.

ANDRIGUETTO, José Milton, et al. **Nutrição animal**. Vol. I. São Paulo: Nobel, 2002.

ANDRIGUETTO, José Milton, et al. **Nutrição animal**. Vol. II. São Paulo: Nobel, 1983.

ANDREWS, A H. **Medicina bovina-doenças e criação de bovinos**. Roca. – 2008 - 1080p.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006. 301p.

BERCHIELLI, Telma Teresinha, PIRES, Alexandre Vaz, OLIVEIRA, Simone Gisele. **Nutrição de ruminantes**. 2 ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2012. 373p.
COELHO, Humberto Eustáquio. **Patologia Veterinária**. Barueri: Manole. 2002. 234 p.

GFELLER, ROGER W; ET AL. **Manual de procedimentos veterinário e tratamento emergencial, segundo Kirk e Bistner**. Roca. – 2007 - 706p.

MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: Edição do autor, 2011.

MORENG, Robert E.; AVENS, John S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990.

MUEHLMANN, Luiz Danilo; et al. **Produção de leite a pasto: Pasto bom e em início de degradação**. Curitiba: EMATER, 2000. 24 p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para a pecuária**. Nobel - 1997 - 168p.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

TEXEIRA, Antônio Soares. **Alimentos e alimentação dos animais**. 5 ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

VIEIRA, Márcio Infante. **Pecuária Lucrativa: Zootecnia Prática**. São Paulo: Prata. 2000. 135 p.

b. Plano de Estágio com Ato de Aprovação do NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino:

- a) Nome da instituição:
- b) Entidade mantenedora:
- c) Endereço (rua, nº, bairro):
- d) Município:
- e) NRE:

2. Identificação do curso:

- a) Habilitação:
- b) Eixo Tecnológico:
- c) Carga horária total:
- d) Do curso: _____ horas
- e) Do estágio: _____ horas



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

3. Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):

- Ano letivo:

4. Justificativa:

O Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade curricular, um ato educativo assumido intencionalmente pela instituição de ensino que propicia a integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho. Sendo um recurso pedagógico que permite ao aluno o confronto entre os desafios profissionais e a formação teórico-prática adquiridas nas instituições de ensino, oportunizando a formação de profissionais com percepção crítica da realidade e capacidade de análise das relações técnicas de trabalho.

O Estágio é desenvolvido no ambiente de trabalho, cujas atividades a serem executadas devem estar devidamente adequadas às exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal, profissional e social do educando, prevalecendo sobre o aspecto produtivo.

O Estágio se distingue das demais disciplinas em que a aula prática está presente por ser o momento de inserção do aluno na realidade do trabalho, para o entendimento do mundo do trabalho, com o objetivo de prepará-lo para a vida profissional, conhecer formas de gestão e organização, bem como articular conteúdo e método de modo que propicie um desenvolvimento omnilateral. Sendo também uma importante estratégia para que os alunos tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

O Estágio Profissional Supervisionado, de caráter obrigatório, previsto na legislação vigente, atende as exigências do curso, decorrentes da própria natureza do eixo tecnológico Recursos Naturais, do qual faz parte o Curso Técnico em Agropecuária. Devendo ser planejado, executado e avaliado de acordo com o perfil profissional exigido para conclusão do curso considerando os dispositivos da legislação específica, quais sejam:

- a Lei nº 9.394/1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- a Lei Nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- a Lei Nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial os artigos, 63, 67e 69 entre outros, que estabelece os princípios de proteção ao educando;
- o Art. 405 do Decreto Lei que aprova a Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, que estabelece que as partes envolvida devem tomar os cuidados necessários para a promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes, considerando principalmente, os riscos decorrentes de fatos relacionados aos ambientes, condições e formas de organização do trabalho e a;
- Deliberação Nº 02/2009 – do Conselho Estadual de Educação.

O Estágio Profissional Supervisionado do curso Técnico em Agropecuária Subsequente deverá ser realizado através da execução de atividades inerentes aos conteúdos teórico-práticos desenvolvidos nos semestres cursados ou em curso pelo estudante.

O Plano de Estágio é o instrumento que norteia e normatiza os estágios dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária.

5. Objetivos do Estágio:

5.1. Objetivo Geral do Estágio:

Conhecer formas de gestão e organização na realidade do mundo do trabalho, propiciando o desenvolvimento pessoal, profissional e social do educando.

5.2. Objetivos Específicos do Estágio:

- Proporcionar ao aluno o contato com as atividades relacionadas à área da agropecuária no mundo do trabalho;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- Oportunizar experiência profissional diversificada na área de abrangência do curso;
- Relacionar conhecimentos teóricos com a prática profissional a partir das experiências realizadas;
- Desenvolver projetos disciplinares e/ou interdisciplinares nos diversos setores do campo de estágio.

6. Local (ais) de realização do Estágio:

O estágio poderá ser realizado nos locais abaixo relacionados, desde que qualificados para este fim, conforme legislação vigente:

- Empresas agropecuárias públicas e privadas;
- Propriedades rurais, inclusive da família, desde que assistida por profissional liberal vinculado aos órgãos de classe;
- Cooperativas e associações ligadas à produção agropecuária;
- Órgãos de pesquisa e extensão rural;
- Colégios agrícolas com exceção daquele onde o(a) estudante está cursando o Curso Técnico em Agropecuária;
- Secretarias Municipais ou Estaduais;

7. Distribuição da Carga Horária:

A carga horária do Estágio Supervisionado será de 67 horas, sendo cumpridas preferencialmente em igual proporção entre as áreas da agricultura e pecuária, subdividida da seguinte forma:

- 66 horas no segundo semestre e;
- 67 horas no terceiro semestre.

8. Atividades do Estágio:



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

O Estágio Supervisionado, como ato educativo, representa o momento de inserção do aluno na realidade do mundo do trabalho, permitindo que coloque os conhecimentos construídos ao longo das séries em reflexão e compreenda as relações existentes entre a teoria e a prática.

Por ser uma experiência pré-mundo do trabalho, servirá como instante de seleção, organização e integração dos conhecimentos construídos, porque possibilita ao estudante contextualizar o saber, não apenas como educando, mas como cidadão crítico e ético, dentro de uma organização concreta do mundo trabalho, no qual tem um papel a desempenhar.

O estágio curricular representa as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho em meio às atividades ligadas à agropecuária, listadas abaixo:

- Agricultura: manejo e comercialização de culturas agrícolas (do início ao final da cultura) em sistemas agroecológicos e convencionais;
- Horticultura: manejo e comercialização de culturas olerícolas, frutíferas, silvícolas e paisagismo em sistemas agroecológicos e convencionais;
- Solos: coleta, acompanhamento de análise de solos e práticas conservacionistas;
- Infraestrutura rural: regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos rurais, manutenção de instalações agropecuárias e agroindustriais, acompanhamento da elaboração de projetos zootécnicos e agrícolas;
- Agroindústria: processamento, comercialização de produtos de origem animal e vegetal e gerenciamento de resíduos;
- Produção animal: manejos (alimentar, reprodutivo, sanitário e ambiental) e comercialização em sistemas agroecológicos e convencionais.

9. Atribuições da Mantenedora/Instituição de Ensino:



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

O Estágio Profissional Supervisionado concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional é atividade pedagógica de competência da instituição de ensino, sendo planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes, previsto no Projeto Político-Pedagógico, Plano de Curso e descrito no Plano de Estágio. A instituição de ensino é responsável pelo desenvolvimento do estágio nas condições estabelecidas no Plano de Estágio, observado:

- Realizar Termo de Convênio para estágio com o ente público ou privado e concedente de estágio;
- Elaborar Termo de Compromisso para ser firmado com o educando ou com seu representante ou assistente legal e com a parte concedente, indicando as condições adequadas do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- Submeter o Plano de Estágio à análise e aprovação do NRE, juntamente com o Projeto Político-Pedagógico;
- Respeitar legislação vigente para estágio obrigatório;
- Celebrar Termo de Compromisso com o educando, se for ele maior de 18 anos, com seu assistente legal, se idade superior a 16 e inferior a 18 (idade contada na data de assinatura do Termo) ou com seu representante legal, se idade inferior a 16 anos e com o ente concedente, seja ele privado ou público;
- Celebrar Termo de Cooperação Técnica para estágio com o ente público ou privado concedente do estágio;
- Elaborar o Plano de Estágio a ser apresentado para análise juntamente com o Projeto Político Pedagógico;
- Contar com o supervisor de estágio, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades;
- Exigir do aluno o planejamento/plano e o relatório de seu estágio;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- Realizar avaliações que certifiquem as condições para a realização do estágio previstas no Plano de Estágio e firmadas no Termo de Cooperação Técnica e Convênios que deverão ser aferidas mediante relatório elaborado pelo professor orientador de estágio;
- Elaborar os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades de estágio;
- Reencaminhar o estudante para outro ente concedente de estágio quando houver descumprimento das normas pela Unidade concedente;
- O desenvolvimento do estágio deverá obedecer aos princípios de proteção ao estudante, vedadas atividades:
 - a) incompatíveis com o desenvolvimento do adolescente;
 - b) noturnas, compreendidas as realizadas no período entre vinte e duas horas de um dia às cinco horas do outro dia;
 - c) realizadas em locais que atentem contra sua formação física, psíquica e moral;
 - d) perigosas, insalubres ou penosas.

10. Atribuições do Coordenador de Estágio:

- Em conjunto com os docentes, coordenador de Curso e supervisor de estágio, elaborar normas e atividades de estágio;
- Buscar e contatar parceria junto às Instituições Públicas e Privadas visando a abertura de vagas de estágio;
- Elaborar e intermediar convênio para concessão de Estágio;
- Coordenar e acompanhar a execução do Plano de Estágio;
- Elaborar e definir junto ao supervisor de estágio o cronograma de distribuições de estudantes nos campos de estágios;
- Manter permanente contato com os supervisores responsáveis pelo estágio procurando dinamizar e aperfeiçoar as condições de funcionamento do estágio;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- Manter atualizados os documentos referentes ao acompanhamento e registro de estágio dos alunos (termos de convênio, plano de estágio, registro e notas, apólice de seguro e outros);
- Promover reuniões com as instituições de campo de estágio;
- Coordenar e acompanhar com o supervisor de estágio a assiduidade, responsabilidade, compromisso e desempenho pedagógico do estagiário;
- Coordenar e participar com o supervisor de estágio de reuniões de avaliação do estágio e/ou prática profissional, emitindo conceitos de acordo com o sistema de avaliação da Instituição de Ensino;
- Coordenar a confecção de impressos de acompanhamento (Fichas);
- Providenciar credencial de apresentação do estagiário para o ingresso nas empresas;
- Informar e orientar a instituição concedente quanto à Legislação e Normas do estágio;
- Acompanhar os estágios na instituição concedente para orientação, supervisão e avaliação de sua execução;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo Colégio;
- Manter o coordenador de curso, professores e equipe técnico-pedagógica, informados quanto ao processo de articulação teoria-prática.
- Disponibilizar aos estagiários a carta de apresentação onde serão realizados os estágios, os modelos de relatórios, fichas, etc.;
- Entregar os resultados finais junto à secretaria conforme calendário.

11. Supervisor de Estágio:

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação do supervisor de estágio, especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades.

Compete ao supervisor de estágio:



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- Em conjunto com os docentes, coordenador de curso e coordenador de estágio, elaborar normas e atividades de estágio;
- Elaborar com o coordenador de estágio o Plano de Estágio e o cronograma de atividades;
- Solicitar juntamente com a Coordenação de Estágio da parte concedente relatório, que integrará o Termo de Compromisso, sobre a avaliação dos riscos, levando em conta: local de estágio; agentes físicos, biológicos e químicos; o equipamento de trabalho e sua utilização; os processos de trabalho; as operações e a organização do trabalho; a formação e a instrução para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- Orientar os estagiários quanto às normas inerentes aos estágios e legislações vigentes;
- Orientar os estagiários sobre a importância da articulação dos conteúdos aprendidos à prática, a elaboração do Plano Individual de Estágio, relatórios e demais atividades pertinentes;
- Orientar os estagiários quanto às condições de realização do estágio, ao local, procedimentos, ética, responsabilidades, comprometimento, dentre outros;
- Analisar as atividades desenvolvidas pelos alunos de forma contínua, orientando-os quando necessário.
- Controlar e registrar a frequência (assiduidade/desempenho) dos alunos nas atividades do estágio.
- Cumprir rigorosamente o cronograma elaborado em conjunto com a Coordenação de Estágio.
- Comunicar quaisquer alterações no cronograma ao coordenador de estágio.
- Realizar a avaliação final dos alunos estagiários e das atividades desenvolvidas.
- Colaborar para manter um ambiente agradável e ético com equipes multiprofissionais e demais funcionários dos locais de estágios de cada concedente.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- Conscientizar os estagiários quanto à prevenção de acidentes.
- Zelar e colaborar pela manutenção e aperfeiçoamento do campo de estágio.
- Orientar e incentivar o zelo pelos materiais e locais utilizados na realização do estágio.
- Promover encontros periódicos para a avaliação e controle das atividades dos estagiários, encaminhando ao final de cada período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre) as fichas de acompanhamento das atividades, avaliação e frequências; à Coordenação de Estágio.
- Efetivar a práxis, trazendo para o corpo docente situações do estágio, confirmando seu caráter pedagógico.
- Esclarecer juntamente com Coordenação de Estágio à parte concedente do estágio o Plano de Estágio e o Calendário Escolar;
- Conhecer o campo de atuação do estágio;
- Esclarecer aos estagiários as determinações do Termo de cooperação técnica e Termo de Compromisso;
- Orientar a formatação adequada quanto à metodologia de pesquisa científica e produção das atividades (Planos, Relatórios) conforme normas ABNT, coordenar o desenvolvimento das mesmas;
- Motivar o interesse do aluno para a realização do estágio e mostrar a importância do mesmo para o exercício profissional;
- Avaliar o rendimento das atividades do estágio, na execução, elaboração e apresentação de relatórios do mesmo;
- Atuar como um elemento facilitador da integração das atividades previstas no estágio;
- Levar ao conhecimento da coordenação do estágio quaisquer dificuldades que venham ocorrer no desenvolvimento dos trabalhos;
- Comparecer às reuniões convocadas pela Instituição de Ensino e Coordenação de estágio;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

12. Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio:

A instituição de ensino e a parte concedente de estágio poderão contar com serviços auxiliares de agentes de integração, públicos ou privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

Considerar-se-ão parte concedente de estágio os dotados de personalidade jurídica pública ou privada e profissionais liberais, desde que estejam devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Uma vez formalizado o Termo de Cooperação Técnica e o Termo de Compromisso de Estágio, cumpridos os requisitos citados anteriormente, estará criada a condição legal e necessária para a realização do estágio curricular supervisionado na organização concedente de estágio.

A organização escolhida como concedente do estágio deverá possuir condições mínimas de estrutura, que permitam ao aluno observar, ser assistido e participar das atividades, durante a execução do estágio curricular supervisionado. Ofertando instalações que tenham condições de proporcionar ao aluno, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

O desenvolvimento do estágio deverá obedecer aos princípios de proteção ao estagiário contido no Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo vedadas algumas atividades (ver Arts. 63, 67 e 69, entre outras do ECA e também 405 e 406 da CLT).

Fica a critério da instituição concedente a concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde entre outros, por si só, não caracterizando vínculo empregatício.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

A empresa concedente ou Instituição de ensino deverão viabilizar acompanhamento de profissionais especializados aos estagiários com necessidades educativas especiais.

A documentação referente ao estágio deverá ser mantida a disposição para eventual fiscalização. A oferta de estágio pela parte concedente será efetivada mediante:

- Celebração do Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o estudante;
- A oferta de instalações que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- Indicação de funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio;
- Contratação de seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, devendo constar no Termo de Compromisso de Estágio e no caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro contra acidentes pessoais, poderá, alternativamente, ser assumida pela mantenedora/instituição de ensino;
- Entrega do termo de realização do estágio à instituição de ensino por ocasião do desligamento do estagiário, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- Relatório de atividades, enviado à instituição de ensino, elaborado pelo funcionário responsável pela orientação e supervisão de estágio;
- Zelar pelo cumprimento do Termo de compromisso;
- Conhecer o plano de atividades do estágio proposto pela instituição de ensino;
- Orientar as atividades do estagiário em consonância com o plano de estágio;
- Preencher os documentos de estágio e devolver a Coordenação de Estágio;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- Orientar e acompanhar a execução das atividades do estagiário na empresa;
- Manter contatos com o Coordenador de estágio da escola;
- Oportunizar ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que permitam uma visão real da profissão;
- Avaliar o rendimento do estagiário nas atividades previstas no plano de estágio;
- Propiciar ambiente receptivo e favorável ao desenvolvimento do estágio;
- Deverá ser indicado pela empresa concedente, um responsável para supervisionar e acompanhar o estágio e ter conhecimento técnico ou experiência na área.

13. Atribuições do Estagiário:

A jornada de estágio deve ser compatível com as atividades escolares e constar no Termo de Compromisso, considerando:

- A anuência do estagiário, se maior, ou concordância do representante ou assistente legal, se menor;
- A concordância da instituição de ensino;
- A concordância da parte concedente;
- O estágio não pode comprometer a frequência às aulas e o cumprimento dos demais compromissos escolares;
- No estágio obrigatório, o estagiário poderá receber, ou não, bolsa ou outra forma de contraprestação acordada;
- A eventual concessão de benefícios relacionados ao auxílio-transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício;
- Fica assegurado ao estagiário que recebe bolsa ou outra forma de contraprestação, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, um período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

– Ao estagiário aplica-se a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio;

– O aluno que está cumprindo estágio obrigatório poderá realizar paralelamente o estágio não obrigatório, sem prejuízo do aprendizado;

Antes da realização do estágio, o estagiário deve:

– Estabelecer contatos com Unidades Concedentes para fins de estágios;

– Elaborar Plano Individual de Estágio juntamente com o Supervisor de Estágio;

– Participar de atividades de orientação sobre o estágio;

– Observar sempre o regulamento de Estágios da Escola;

– Zelar pela documentação do estágio entregue pelo Supervisor de Estágio.

Durante a realização do estágio, o estagiário deve:

– Conhecer a organização da Unidade Concedente;

– Respeitar o cronograma de estágio para garantir o cumprimento da carga horária no período estabelecido pela coordenação de estágio;

– Acatar as normas estabelecidas pela Unidade Concedente;

– Zelar pelo nome da Instituição e da Escola;

– Manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho;

– Cumprir o Plano Individual de Estágio e o Termo de Compromisso firmado com a Instituição de Ensino e a Unidade Concedente.

– Manter contatos periódicos com o supervisor de estágio para discussão do andamento do estágio;

– Ter postura e ética profissional;

– Zelar pelos equipamentos, aparelhos e bens em geral da empresa e responder pelos danos pessoais e materiais causados.

Depois da realização do estágio, o estagiário deve:

– Elaborar o relatório final de atividades, de acordo com as normas exigidas;

– Entregar à Coordenação de Estágio os documentos comprobatórios da realização do Estágio assinados e em tempo hábil;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- Apresentar sugestões que contribuam para o aprimoramento do curso;
- Entregar o relatório de estágio para avaliação, no prazo estabelecido pela Coordenação de Estágio;
- Apresentar o relatório de Estágio para Banca de Avaliação de Relatório de Estágio.

14. Forma de acompanhamento do estágio:

O estudante deverá ser acompanhado durante seu estágio em Instituições Públicas e/ou Privadas e nas Unidades Didático – Produtivas e propriedades agropecuárias, por um responsável que deverá ter conhecimento técnico ou experiência na área.

Três profissionais da área estarão envolvidos no processo de encaminhamento:

- Coordenador de Estágio, que será o elo entre a Escola e o local de realização do Estágio;
- Supervisor de Estágio, que dará o direcionamento ao Plano Individual de Estágio do estudante, que deverá ser traçado juntamente com o estagiário e deverá ser instrumento de base ao Supervisor do local de realização do Estágio;
- Supervisor da empresa será responsável pela condução e concretização do Estágio na Instituição ou propriedade concedente, procurando seguir o plano estabelecido pelo estudante e pelo supervisor de estágio.

As formas de acompanhamento serão de acordo com a realidade da situação do estágio. Podendo ser através de visitas, relatórios, contatos telefônicos, documentação de estágio exigida pela escola, de maneira a propiciar formas de integração e parceria entre as partes envolvidas. Oportunizando o aperfeiçoamento das relações técnicas-educativas a serem aplicadas no âmbito do trabalho e no desenvolvimento sustentável.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

15. Avaliação do Estágio:

A avaliação do Estágio Profissional Supervisionado é concebida como um processo contínuo e como parte integrante do trabalho, devendo, portanto, estar presente em todas as fases do planejamento e da construção do currículo, como elemento essencial para análise do desempenho do estudante e da escola em relação à proposta.

Serão considerados documentos de avaliação do Estágio Curricular:

- Avaliação da disciplina de estágio profissional supervisionado realizada pelo Professor Orientador;
- Avaliação do Supervisor do Estágio da Unidade Concedente;
- Relatório apresentando os conteúdos observados durante o Estágio Profissional Supervisionado;
- Ficha de Avaliação da Banca de Avaliação de Relatório de Estágio.

O relatório de estágio deverá ser apresentado conforme normas técnicas a serem definidas pela Coordenação de Estágio.

O resultado da avaliação do Estágio Profissional Supervisionado é expresso através de notas graduadas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

O rendimento mínimo exigido para aprovação é a nota 6,0 (seis vírgula zero) através de uma média aritmética das avaliações definidas pela Coordenação de Estágio.

Será considerado reprovado o aluno que:

- não cumprir a carga horária total estipulada para cada série no período letivo;
- aproveitamento inferior a 6,0 (seis vírgula zero) como média final.

16. Anexos (se houver):



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

* O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED e Instrução nº028/2010 – SUED/SEED).

c. Descrição das práticas profissionais previstas:

(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos e outros).

d. Matriz Curricular

Matriz Curricular						
Instituição de Ensino:						
Município:						
Curso: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA						
Forma: SUBSEQUENTE				Implantação: gradativa a partir do segundo semestre de 2016		
Turno:				Carga Horária: 1440 horas mais 133 horas de Estágio Supervisionado		
				Organização: Semestral		
N.	CÓD. (SAE)	DISCIPLINAS	SEMESTRES			
			1º	2º	3º	HORAS
1	3049	ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL	32	32	32	96
2	4667	AGROINDÚSTRIA	64	64	64	192
3	3048	FUNDAMENTOS DE AGROECOLOGIA		64	64	128
4	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	32			32
5	1451	HORTICULTURA	64	64	64	192
6	3056	INFRAESTRUTURA RURAL	48	48	32	128
7	3055	PRODUÇÃO ANIMAL	80	80	80	240
8	3054	PRODUÇÃO VEGETAL	80	80	80	240



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

9	4626	SOLOS	48	48	64	160
10	4820	ZOOTECNIA	32			32
TOTAL			480	480	480	1440
	4446	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO		66	67	133

Matriz Curricular Operacional

Matriz Curricular								
Instituição de Ensino:								
Município:								
Curso: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA								
Forma: SUBSEQUENTE				Implantação gradativa a partir de: 2016				
Turno:				Carga Horária: 1440 horas mais 133 horas de Estágio Supervisionado				
				Organização: Semestral				
N.	CÓD. (SAE)	DISCIPLINAS	SEMESTRAL					
			1º		2º		3º	
			T	P	T	P	T	P
1	3049	ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL	2		2		2	
2	4667	AGROINDÚSTRIA	2	2	2	2	2	2
3	3048	FUNDAMENTOS DE AGROECOLOGIA			2	2	2	2
4	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2					
5	1451	HORTICULTURA	2	2	2	2	2	2
6	3056	INFRAESTRUTURA RURAL	2	1	2	1	1	1
7	3055	PRODUÇÃO ANIMAL	3	2	3	2	3	2
8	3054	PRODUÇÃO VEGETAL	3	2	3	2	3	2
9	4626	SOLOS	2	1	2	1	2	2
10	4820	ZOOTECNIA	2					
TOTAL			480		480		480	
	4446	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO			66h		67h	



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

e) ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso Técnico em Agropecuária subsequente, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

a) O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.

- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.

- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

b) O PRINCÍPIO DA INTEGRAÇÃO

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar.

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e,



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios da integração na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo':

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como encaminhamentos metodológicos indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

a) Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] **como ação prática.***

Isso significa:

- *Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.*
- *Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o (s) objeto (s) estudados – conteúdos de ensino.*



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

b) Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

c) Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de formação geral e fundamentam quaisquer conhecimentos específicos desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

d) Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino:

- Proposições de desafios e problemas.
- Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.
- Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

RAMOS, Maris Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em:
< http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se devem avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

1. Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo.
(PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

2. Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

3. Somativa



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

DOS CRITÉRIOS



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

- cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
 - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
- a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
 - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

1. Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Somente no subsequente

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o colégio e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Agropecuária, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico da instituição de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – COORDENADOR DE CURSO:

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII - RECURSOS MATERIAIS

a. Biblioteca: (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)

b. Laboratório: indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso

c. Instalações Físicas: indicar as outras instalações da instituição de ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso

d. Equipamentos: relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV – PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XV – COORDENADOR DE ESTÁGIO – (quando for o caso):



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

Deverá ser graduado com habilitação específica

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória.

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Certificados: Não haverá certificados no Curso Técnico em Agropecuária, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação;

Diploma: Ao concluir o Curso Técnico em Agropecuária, conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Agropecuária.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E / OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

A finalidade é constatar as normas do curso indicado no plano.

XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO (ATA OU DECLARAÇÃO COM ASSINATURAS DOS MEMBROS)

Ata ou declaração com assinaturas dos membros.

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)



PARANÁ

Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Departamento de Educação e Trabalho

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – SUBSEQUENTE

A instituição de ensino deverá descrever o plano de formação continuada.